

**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Comunicação Social -
Publicidade e Propaganda
Trabalho de Conclusão de Curso**

**RADIODOCUMENTÁRIO:
A dublagem como ferramenta de comunicação**

**Autores: Gabriel Soares Nunes – UC13101261
Phillipe Alves Berlinck – UC11001111
Orientadora: Eliane Muniz**

Brasília - DF

2016

**GABRIEL SOARES NUNES
PHILLIPE ALVES BERLINCK**

**RADIODOCUMENTÁRIO:
A DUBLAGEM COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO**

Memorial apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Publicidade.

Orientadora: Msc. Eliane Muniz
Lacerda

**Brasília
2016**

AGRADECIMENTOS

Phillipe Berlinck

“Agradeço primeiramente a Deus por essa graduação e por tudo o que conquistei nesses quatro anos. À minha família que me deu todo o apoio e meus amigos que me deram muita força quando precisei.

Não poderia deixar de agradecer ao banco de concreto que nos últimos anos ficou conhecido como o Banco do K, onde fiz amigos de verdade, dei boas risadas e levarei as amizades e as histórias pelo resto da vida.”

Gabriel Nunes

“Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a Deus, aos meus amados pais Júlio e Diva, minhas irmãs Jú e Laura, minha amada Luana e a uma pessoa muito querida que recentemente foi morar no céu, obrigado por tudo Sr. Marcos.

Por fim, agradeço a colaboração dos dubladores Carlos Alberto e Cecília Lemes, que ajudaram e muito para que este produto chegasse a esta etapa.”

RESUMO

Referência: BERLINCK, Phillipe. NUNES, Gabriel. **RADIODOCUMENTÁRIO: A dublagem como ferramenta de comunicação**. 2016. 24 páginas. Comunicação Social: Publicidade e Propaganda – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

O objetivo do presente memorial é apresentar os elementos de pesquisa que fundamentaram o radiodocumentário "A Dublagem Como Ferramenta De Comunicação". Serão apresentados aspectos históricos da atividade no Brasil, dados que comprovam a importância da dublagem como ferramenta inclusiva e elementos necessários para que os dubladores realizem seu trabalho. Será apresentada também uma breve análise sobre documentário e radiodocumentário, que foram de grande valia para a realização do produto final.

Palavras-chave: Dublagem, Integração, Comunicação, Audiovisual, Técnica, Radiodocumentário.

ABSTRACT

This memorial objective is to present the research elements that grounded the radio documentary "A Dublagem Como Ferramenta De Comunicação". Will be presented the historical aspects of this activity in Brazil, data that prove the dubbing importance as inclusion tool and necessary elements to the voice actors do their jobs. Also will be presented a brief analysis about documentary and radio documentary, wich has great value to the final product realization.

Keywords: Dubbing, Integration, Communication, Audiovisual, Technique, Radio documentary.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	1
3 JUSTIFICATIVA	2
4 METODOLOGIA	2
5 PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO	3
6 DOCUMENTÁRIO	3
6.1 Radiodocumentário	5
7 DUBLAGEM: CONCEITO E HISTÓRIA	6
7.2 Dublagem e Censura	7
7.2 O avanço da dublagem brasileira	8
8 FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA INCLUSÃO	10
9 CONCLUSÃO	11
10 REFERÊNCIAS	12
11 ROTEIRO (ANEXO)	13

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a importância da adaptação de obras produzidas fora do Brasil no que diz respeito à inclusão de pessoas analfabetas e sem proficiência em línguas estrangeiras.

O tema foi escolhido após a observação de que a dublagem, mais do que uma atividade voltada para o entretenimento, tem uma ligação direta com a comunicação, fazendo com que mensagens de produtos audiovisuais sejam compreendidas por um número maior de pessoas, assumindo também um caráter inclusivo.

Para tratar sobre este tema foi produzido um radiodocumentário, no qual são apresentados a história da dublagem no Brasil, como é feito esse trabalho e sua contribuição no campo da comunicação. Para isso, além de um referencial teórico sobre dublagem e sobre radiodocumentário, contamos com a colaboração de dubladores renomados, que, em entrevistas, trouxeram depoimentos sobre suas experiências e conselhos para aqueles que se interessam pela atividade.

No radiodocumentário buscou-se responder como a dublagem pode ser usada como ferramenta de comunicação, como é o processo de adaptação dos textos estrangeiros para o português brasileiro sem que haja prejuízo para o conteúdo da peça audiovisual, quais são as vantagens dessa atividade para o público.

A presente pesquisa busca aproximar a dublagem do campo da comunicação, ressaltando sua importância como ferramenta inclusiva e chamando a atenção para que mais pessoas se interessem por esse paralelo entre as áreas e a atividade se desenvolva com mais força no Brasil.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é mostrar, por meio de um radiodocumentário, a importância da dublagem como ferramenta de comunicação, destacando também seu aspecto inclusivo, ou seja, sua capacidade de levar peças audiovisuais à compreensão de um número maior de pessoas

O trabalho tem como objetivos específicos:

- a) Aprofundar a história e o conceito da dublagem;
- b) Compreender seu processo de criação desde a tradução do texto original até a junção da adaptação linguística com a voz concebida pelo profissional;
- c) Mostrar a importância da dublagem sob o olhar da comunicação.

3. JUSTIFICATIVA

Sabendo que o Brasil recebe uma expressiva quantidade de produtos audiovisuais vindos de outros países, a dublagem se apresenta como uma ferramenta que possibilita que essas obras possam ser melhor recebidas pelo público brasileiro.

Ainda que exista uma parcela do público que tenha preferência pelas versões legendadas, preservando o áudio original, este trabalho mostrará a importância da dublagem para outras parcelas da população brasileira, como analfabetos, pessoas sem proficiência em línguas estrangeiras e crianças em fase pré-escolar.

Para esses públicos a dublagem é fundamental para que tenham acesso aos conteúdos vindos do exterior, sendo uma ferramenta que promove uma inclusão sociocultural dessas pessoas, pois os produtos audiovisuais não são apenas entretenimento, podendo ser veículo de cultura.

A escolha do formato de radiodocumentário se deu com o objetivo de trazer o tema da dublagem de uma forma que tenha justamente a voz como principal ferramenta. Desta forma acreditamos que pudemos enaltecer o trabalho dos dubladores e trazer um produto mais coeso.

4. METODOLOGIA

Para a realização do estudo sobre a dublagem, processo de criação e relação com o campo da comunicação por meio de seu aspecto inclusivo, foram usados artigos, livros, documentários e entrevistas com profissionais da área sobre o assunto.

O produto final é um radiodocumentário de treze minutos com os pontos mais relevantes sobre o tema, história, curiosidades e trechos de entrevistas.

Dessa forma será possível trazer, com o auxílio dos estudos do campo da comunicação, ao conhecimento de mais pessoas, a importância da dublagem para a cultura e a inclusão.

5. PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO

1ª etapa: Após a escolha do tema, então foi iniciada uma pesquisa acerca da dublagem e seu aspecto inclusivo. Inicialmente houve uma certa dificuldade por conta do pouco material que foi encontrado.

2ª etapa: Após reunir uma quantidade relevante de conteúdo, o material então foi aplicado na primeira etapa do trabalho de conclusão de curso.

3ª etapa: Após a aprovação na banca de qualificação do projeto, foi dada sequência para a construção do produto, iniciando-se pelo desenvolvimento de um roteiro.

5ª Etapa: O projeto foi complementado e recebeu a contribuição por parte de pessoas ligadas à área, no caso os dubladores.

6ª etapa: Por fim, foi desenvolvido o radiodocumentário.

Atividade	Período
Escolha do tema	03/2016
Pesquisa e elaboração do memorial (1ª etapa)	05/2016
Aprovação da Banca (1ª etapa)	06/2016
Pesquisa e elaboração do memorial (2ª etapa)	08/2016
Apoio dos Dubladores	10/2016
Radiodocumentário	11/2016

6. DOCUMENTÁRIO

O documentário é definido, na maioria das vezes, como um retrato da realidade que traz informações sobre um tema dentro de uma peça, seguindo um roteiro para organizá-la. Para Comparato (2009, p. 328), “a máxima de um bom documentário é o seu compromisso com a ‘verdade’. (...) Deve tentar informar sobre um acontecimento se baseando apenas nos fatos”.

O autor destaca a importância da imparcialidade na realização de um

documentário, apesar de reconhecer a presença do aspecto subjetivo nos produtos, dado que neles constam a visão do documentarista sobre o mundo.

O documentário, tal como os materiais para os programas informativos, tem a finalidade de reproduzir um fato tal como é, evitando interpretações subjetivas e pontos de vista puramente pessoais, embora também exista a possibilidade de escrever um documentário sob um ponto de vista pessoal, indicando que assim foi feito. (COMPARATO, 2009, p. 328)

Já Ramos (2008, p. 22) define documentário como uma história contada por meio de imagens.

Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados. " (RAMOS, 2008, p. 22).

Pode-se perceber que o gênero documentário se diferencia dos demais por sua narrativa. Ele parte da intenção do autor em levar informação, observações e considerações da realidade, ao contrário dos cineastas, já que estes têm como objetivo o entretenimento. É importante ressaltar que o retrato do mundo contido no documentário é construído a partir do olhar do documentarista, ou seja, tem-se uma representação da realidade e não ela em si.

Para fazer um documentário é necessário que haja um forte trabalho de coleta de informações e averiguação das mesmas, para buscar o máximo de fidelidade ao tema.

Normalmente se utiliza o documentário como instrumento de investigação ou de trabalho de campo. (...) É ilusão pensar que o documentário não necessita de um trabalho profundo de pesquisa, roteiros e documentação. O profissional, ou amador, deve ter conhecimento exato do material que documentará (COMPARATO, 2009, p. 328-329).

Fazer com que a narrativa do documentário seja atraente e desperte o interesse do público para o tema abordado é outro árduo trabalho que o documentarista tem, devendo se preocupar em fazer um roteiro que chame a atenção e consiga ser fiel ao que está sendo documentado.

Um bom documentário nunca se acaba, jamais encerra um tema. Mostramos os fatos de um máximo de pontos de vista possíveis e deixamos ao espectador as interpretações. O documentário que se preza não pretende convencer o espectador, mas fazer refletir sobre

Uma das razões que tornam difícil definir o documentário diante dos demais gêneros é o fato de que muitas vezes o limite entre o ficcional e o real causa confusão. O senso comum é acreditar que o documentário deve seguir estritamente a regras pré-estabelecidas e a realidade. Entretanto, como dito anteriormente, a representação da realidade é diferente do real. Ramos (2001, p. 2) diz em sua obra que “o documentário é visto como um campo tradicional, com regras a serem seguidas. Extrapolar estas fronteiras é um atestado de inventividade e criatividade” (RAMOS, 2001).

6.1 Radiodocumentário

Trata-se de um gênero de rádio encontrado em diversas partes do mundo e que se diferencia da produção jornalística para o rádio. Enquanto a programação jornalística é mais pontual, tem como base as pautas diárias, o radiodocumentário exige um trabalho mais longo e profundo, uma maior pesquisa por fontes para chegar a um produto com roteiro melhor elaborado e maior riqueza de informações para os ouvintes.

É importante salientar que uma grande diferença entre uma produção jornalística para o rádio e o radiodocumentário é que o jornalismo deve seguir a norma ética da imparcialidade, enquanto o documentário apresenta a visão do documentarista.

Embora no Brasil o radiodocumentário não seja um formato popular nos meios de comunicação, em outros locais do mundo, como Inglaterra e Estados Unidos, emissoras como a BBC ainda fazem uso desse formato. Em países com menores taxas de desenvolvimento e IDH mais baixos, o radiodocumentário é mais presente (Kaplún, 1978).

Pouco frequente no Brasil, o documentário radiofônico aborda um determinado tema com profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e elaboração de um roteiro prévio. (Ferraretto, 2001, p.57)

Sônia Caldas Pessoa (2009, p.2) afirma que baixa produção bibliográfica sobre radiodocumentário no Brasil pode ser causada pela falta de documentários na programação das emissoras. Mesmo nas obras que se dedicam a tratar sobre documentários, não dão muito espaço para o gênero do

radiodocumentário, o que infelizmente contribui para que ele continue sendo deixado de lado.

Ao se produzir um radiodocumentário, é necessário ter um cuidado ainda maior para manter a atenção do ouvinte, já que este não dispõe de estímulos visuais, o que faz com que o documentarista tenha que criar seu roteiro com uma linguagem leve e atraente, podendo usar efeitos sonoros, diversas vozes com entonações diferentes, com o objetivo de fazer com que o produto final seja atrativo.

A preocupação com os recursos sonoros, como os efeitos, auxilia o ouvinte a situar-se sobre o momento relatado, no qual se passa a história documentada. Para isso, o documentarista deve ir além das vozes, provocando uma experiência para os ouvintes por meio da imaginação, ganhando sua atenção e fazendo com que o ritmo da narrativa seja mais leve.

7. DUBLAGEM: CONCEITO E HISTÓRIA

A dublagem, segundo Santos (2014, p.2), é a substituição da voz original de produções audiovisuais (filmes, séries, desenhos animados, telenovelas, documentários, reality shows e outros) pela voz e interpretação de um ator quase sempre em outro idioma. Para Ramalho (2014, p.4), a dublagem consiste em substituir todas as falas do filme original por enunciados traduzidos e gravados por dubladores.

Quando a dublagem é feita para algum produto do mesmo idioma, geralmente os motivos estão ligados à melhora da qualidade do som.

Se hoje a dublagem brasileira é considerada uma das melhores do mundo em tecnologia, na década de 1950, quando surgiu no Brasil, não foi bem assim.

De acordo com o jornalista Carlos Amorim, em seu artigo publicado na revista TV Séries¹, foi no ano de 1957 que a dublagem chegou ao País. A ideia era valorizar a língua portuguesa e facilitar a compreensão dos filmes. A primeira produção audiovisual a ser dublada foi o filme *O Drama de Nora Hale*. Nele a rádio-atriz Cybele Palacios entrou para a história, dublando a

¹Revista TV Séries. N.27, fev. 2000.

protagonista e heroína *Nora Hale*.

Porém, pela falta de recursos técnicos, o conteúdo da dublagem teve que ser finalizado no México, que já contava com 15 anos de experiência na área e foi um grande parceiro para o avanço das produções no Brasil.

Ainda assim, quase todo o conteúdo audiovisual estrangeiro na época era transmitido em idioma original e sem legenda, e pelo fato de uma pouca parcela da população dominar outros idiomas, em 1962, o Presidente Jânio Quadros decretou que a dublagem seria necessária na exibição de qualquer produto audiovisual vindo de outro país.

Neste período, os dubladores precisavam preencher alguns pré-requisitos, como boa voz, capacidade de interpretação e atuação. O que já era comum para rádio-atores, tanto que os pioneiros da dublagem brasileira trabalhavam nas rádios Nacional, Tupi e Record.

Os estúdios dividiam-se entre São Paulo e Rio de Janeiro, locais onde se localizavam as principais produtoras e canais televisivos. A primeira dublagem desenvolvida por completo no Brasil foi realizada em São Paulo no estúdio *GravaSon*, que logo após passou a ser chamado de AIC (Arte Industrial Cinematográfica).

Os primeiros diretores de dublagem estavam sempre a buscar conhecimento sobre as técnicas e equipamentos do estúdio, até porque, era um campo novo e quanto mais conhecimento técnico melhor seria o resultado da produção.

Em 1960 fiz um curso de direção na Aic. Para ser diretor, era necessário ter um conhecimento de técnica, mixagem e projeção. O início da dublagem era de morrer de rir. Um filme de meia hora que hoje fazemos em seis horas, demorava duas e três semanas, muitas vezes um mês e não saía bem, porque não existia um domínio da técnica. (NETO, 2000)²

7.1 Dublagem e censura

A dublagem crescia cada vez mais, porém a censura imposta pela ditadura militar, que já prejudicava a produção de alguns programas brasileiros acabou atingindo-a. Em entrevista à revista *TV Séries*³, o dublador Rodney Gomes conta um caso da época:

²Relato do dublador Garcia Neto na revista *Revista TV Séries*. N. 27, fev. 2000

³ *Revista TV Séries*. N.27, fev. 2000.

Eu dirigia e dublava o personagem Radar, da série M.A.S.H. Existia uma censura para nós, diferente ao original. Eles xingavam muito o governo (americano) e as autoridades militares. Nós não podíamos fazer isso naquela época. Eles exercitavam totalmente sua democracia e nós não. Optamos por buscar uma solução que era utilizar sinônimos e suavizar os xingamentos.

Apesar da censura política ter acabado, atualmente ainda há censura por parte de algumas emissoras da TV aberta, que por conta do horário, muitas vezes, trocam expressões do roteiro de dublagem. Esta ação prejudica o resultado final, criando, assim, um diálogo forçado.

Em seu canal no YouTube, Nelson Machado, que ficou conhecido por dar voz ao personagem Quico da série Chaves, gravou um vídeo⁴ a pedido de um fã no qual explica essa forma de censura que, segundo ele, vem desde antes do regime militar e é a chamada censura moral. Segundo o autor, antes de 1964 já existiam leis que proibiam palavras de baixo calão ou que ofendessem a moral da época em qualquer meio de comunicação, porém, embora essas leis já não estejam mais em vigor, essas restrições ficaram na mente dos brasileiros, influenciando até hoje nas produções veiculadas nos mais diversos meios de comunicação, assim como na dublagem.

7.2 O avanço da dublagem brasileira

Apesar da censura militar, a dublagem brasileira despontou entre as décadas de 1970 e 1980. Algumas casas de dublagem, como Hebert Richers, Álamo, Cinecastro e AIC cresciam e eram cada vez mais disputadas pelas produtoras de conteúdo audiovisual, que prezavam pela qualidade de seus produtos. Porém, ao chegar à década de 1990, a dublagem começou a decair. Poucos estúdios possuíam uma boa gestão comercial, com isso, aqueles que eram má geridos se viram obrigados a unirem-se no intuito de continuar exercendo suas atividades. Neste período, pequenas casas de dublagem ascendiam enquanto grandes casas fechavam suas portas. O dublador Luís Manoel⁵ recorda o destino de algumas dessas casas.: “Realmente, a TvCinesom, Cinecastro, Peri Filmes e Riosom fecharam por má administração. A Riosom foi encampada pela Dublasom Guanabara”.

Ao início dos anos 2000, casas de dublagem passaram a se

⁴<https://www.youtube.com/watch?v=6A8dqYWDOWw>, acessado em 12 de nov. de 2016

⁵Revista TV Séries. N.27, fev. 2000.

preocupar com a preparação e formação de dubladores e começaram a investir pesado em tecnologia, a fim de aperfeiçoar os resultados de suas produções.

Hoje, a profissão dublador é reconhecida e adorada pelos fãs de cultura pop. A situação mudou muito de quase 60 anos para cá. Se no início, o dublador tinha que passar quase um dia inteiro gravando e recebia um salário mensal para o trabalho, hoje a gravação dura poucas horas e o salário é pago por hora trabalhada. A gravação acontece de maneira individual e não há mais a necessidade de gravar as cenas junto com toda a equipe, como ocorria antigamente.

O cenário brasileiro está cada dia mais propício à dublagem. Além de filmes, documentários, animações e séries, as casas passaram a produzir conteúdo também para o mundo dos jogos eletrônicos. Segundo Fred Vasconcelos, vice-presidente da Associação Brasileira de Desenvolvedores de Games, em entrevista dada ao site G1⁶, a indústria de videogame brasileira cresceu entre 9% e 15% de 2010 a 2015 e isso acabou resultando em quatro mil empregos e uma movimentação de R\$ 900 milhões de reais por ano no país.

Porém, ao mesmo tempo que o consumidor desta cultura elogia as produções, também tem o poder de criticá-las. Um fato ocorrido em 2015 e que foi manchete dentro e fora do Brasil foi a dublagem do jogo *Mortal Kombat X*, na qual a cantora e compositora Pitty foi convidada a participar do projeto e dublar a personagem *Cassie Cage*. O único problema é que a dublagem foi muito mal interpretada e o público chegou a lançar uma petição⁷ online pedindo que a produtora do jogo fizesse uma redublagem com outra dubladora. A petição alcançou mais de 14 mil assinaturas e a personagem foi redublada. A cantora por sua vez se defendeu em entrevista dada ao portal *A Tarde*⁸: “Descobri tudo lá no dia da gravação, era minha primeira experiência. Tinha o texto na frente, a tela do lado e eles dizendo 'faz assim, faz assado, a inflexão é mais ou menos assim, vamos reduzir essa palavra', então eu meio que fiz”.

Um caso parecido ocorreu em 2016, porém se tratando da animação *Pokémon*, que em sua 19ª temporada teve a voz de seu protagonista

⁶<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/02/mercado-de-jogos-movimenta-r-44-mi-em-pe-e-quer-crescer-em-2015.html>, acesso em 11 de nov. 2016.

⁷https://secure.avaaz.org/po/petition/Warner_Bros_Games_Brasil_Patch_de_redublagem_da_personagem_Cassie_Cage_em_MK_X/ Acesso em: 16 de abr. 2016

⁸<http://atarde.uol.com.br/digital/noticias/1675130-pitty-se-defende-de-criticas-sobre-dublagem-no-mortal-kombat>, acesso em 16 de abr. 2016.

substituída. Desde 1999 a voz do personagem Ash Ketchum era dublada por Fábio Lucindo, em São Paulo. Porém, após 16 anos de dublagem a animação passou a ser dublada no Rio de Janeiro. O que fez com que toda a equipe de dublagem fosse modificada, passando a voz do protagonista ao dublador Charles Emmanuel, conhecido por dublar personagens como Ben 10 e Rony Weasley (Rupert Grint) na franquia "Harry Potter".

No primeiro episódio da 19ª temporada da animação os fãs fizeram duras críticas sobre a mudança na voz de Ash, aparentemente mais grossa e séria, longe do tom infantil que era apresentado por Lucindo ao personagem. Charles Emmanuel tomou a frente e respondeu por meio de um vídeo as reclamações dos fãs da série. O dublador reconheceu seu erro ao atribuir ao personagem uma voz mais adulta, pediu desculpas ao público e assumiu corrigi-lo no decorrer da temporada.

8. FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA INCLUSÃO

Segundo estudo da empresa *EducationFirst (EF)*⁹, o Brasil ficou na categoria de países com baixa proficiência em inglês. O levantamento é feito a partir da análise de domínio gramatical, vocabulário, leitura e compreensão de pessoas que não possuem o inglês como língua nativa.

Sabendo que uma grande parte dos filmes, séries e desenhos animados vêm dos Estados Unidos, maior polo da indústria cultural no mundo, o conhecimento do idioma inglês se faz ainda mais importante. Uma das alternativas para levar essa produção para a parcela de brasileiros que não possuem proficiência na língua inglesa é a produção de peças com legendas. Entretanto, segundo dados do IBGE¹⁰ do ano de 2013, o Brasil possui cerca de 13 milhões de analfabetos entre a população com mais de 15 anos de idade, fator que impede que um número expressivo de pessoas possa ter acesso a obras estrangeiras em suas versões legendadas.

Pode-se tomar como exemplo o público infantil, em fase de formação, aprendendo a ler, escrever etc. Uma grande quantidade de desenhos animados, jogos e filmes voltados para essa faixa etária tem origem em outros

⁹<http://www.ef.com.br/epi/regions/latin-america/brazil>, acessado em 15 de abr. de 2016

¹⁰<http://www.ibge.org.br>, acessado em 15 de abr. de 2016

países. Esse material não cumpriria a sua função de entretenimento caso não houvesse profissionais que adaptassem os textos para o português e fizessem a dublagem, tornando-os acessíveis e compreensíveis para as crianças.

Os profissionais têm conseguido adaptar os textos de forma a criar identificação com o público por meio de trabalhos criativos, com elementos bem brasileiros quando estes não comprometem a ideia original da peça.

A adaptação de textos para a dublagem é um processo que demanda conhecimento linguístico e criatividade. Sendo assim, pode-se perceber o valor que a dublagem tem e sua capacidade de levar materiais audiovisuais a um número maior de pessoas, tornando o acesso a esses conteúdos mais democrático.

No âmbito acadêmico, não existem muitos trabalhos que aprofundem o tema. Esta pesquisa tem sua relevância para o campo da comunicação, pois traz o aspecto inclusivo da dublagem, já que a partir da adaptação de obras estrangeiras é possível levar peças audiovisuais a um maior número de pessoas.

Proporcionar o acesso de mais pessoas a produtos audiovisuais está diretamente ligado ao que diz o artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que versa sobre o acesso ao lazer e ao descanso. Os legisladores explicam que garantir que os cidadãos tenham direito ao entretenimento é cuidar da qualidade de vida, pois procura evitar os problemas causados pelo cansaço cotidiano e o estresse.

9. CONCLUSÃO

Sendo assim podemos perceber que a dublagem exerce um papel importantíssimo na democratização no acesso de pessoas a obras audiovisuais em idiomas estrangeiros. O acesso ao lazer e a cultura é um direito de todos e diante do quadro deficitário da educação brasileira, onde ainda temos um número expressivo de analfabetos e o ensino de línguas ainda caminha a passos lentos, o trabalho dos dubladores se apresenta como uma alternativa para que essas pessoas compreendam esses produtos.

A Comunicação Social deve se atentar para essa função inclusiva que a dublagem pode exercer, sendo uma ferramenta poderosa, levando conteúdos de filmes, séries, animações e cultura para mais pessoas.

10. REFERÊNCIAS

AMORIM, Carlos. **Como começou a dublagem no Brasil?** Revista TV Séries. Nº 27, fev. 2000.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2009.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

MACHADO, Nelson. **Palavrões na dublagem.** 2014, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6A8dqYWDOWw> Acesso em: 12 de nov. 2016.

MONTEIRO, Rafael. **Mortal Kombat X: Cassie Cage será dublada por cantora de rock nacional.** 2015, disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/02/mortal-kombat-x-tera-dublagem-de-cantora-brasileira-de-rock.html> Acesso em: 16 de abr. 2016

PACHECO, Paulo. **Fãs criticam troca de dubladores de "Pokémon"; novo Ash pede perdão.** 2016, disponível em: <http://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/05/16/fas-criticam-troca-de-dubladores-de-pokemon-nova-voz-de-ash-pede-perdao.html>

Acesso em: 11 de nov. 2016

RAMALHO, Mainly. **Dublagem: Um estudo da tradução audiovisual através das perspectivas logocêntrica e desconstrutivista.** UPM-SP, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário?** In: RAMOS, Fernão Pessoa e CATANI, Afrânio (orgs). Estudos de Cinema SOCINE 2000. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001

REDAÇÃO. **Pitty se defende de críticas sobre dublagem no Mortal**

Kombat, 2015, disponível em: <http://atarde.uol.com.br/digital/noticias/1675130-pitty-se-defende-de-criticas-sobre-dublagem-no-mortal-kombat> Acesso em: 16 de abr. 2016.

REDAÇÃO. **Mercado de games movimentada R\$ 44 milhões e deve crescer em 2015.** 2015, disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/02/mercado-de-games-movimentada-r-44-mi-em-pe-e-quer-crescer-em-2015.html> Acesso em: 11 de nov. 2016.

SANTOS, Roger. **Como anda a “dublagem” hoje em dia?** UFB, 2014.

T. Thiago. **Warner Bros Games Brasil: Patch de redublagem da personagem Cassie Cage em MK X.** 2015, disponível em: https://secure.avaaz.org/po/petition/Warner_Bros_Games_Brasil_Patch_de_redublagem_da_personagem_Cassie_Cage_em_MK_X/ Acesso em: 16 de abr. 2016

11.ROTEIRO (ANEXO)

Trilha	Música Tema do filme Birdman (0:25) e depois fade out para BG.
Off Isabela Menezes	A dublagem como ferramenta de comunicação, um documentário sobre arte e comunicação.
Locutor 1	Olá, eu sou Phillipe Berlinck.
Locutor 2	Eu sou o Gabriel Nunes.
Locutor 1	Começa agora o radiodocumentário Dublagem como ferramenta de comunicação.
Locutor 2	Neste programa vamos explorar o mundo da dublagem e sua importância para a inclusão social.
Locutor 1	Você conhece essa voz?
Sonora	(Fade In) Trecho da versão original de ToyStory (0:02)
Locutor 1	Essa eu tenho certeza que você conhece.
Sonora	Trecho da versão dublada de ToyStory (0:03)
Locutor 2	A primeira voz é do americano Tim Allen e a segunda do brasileiro Guilherme Briggs.
Locutor 1	Os dois dublaram o personagem <i>BuzzLightear</i> nos filmes da franquia <i>ToyStory</i> , dos estúdios Pixar.
Locutor 2	Todos nós já ouvimos vozes das versões brasileiras de filmes, séries e jogos estrangeiros. Mas você sabe como é feito esse trabalho e quem são os responsáveis por dar voz a esses personagens?
Locutor 1	Para saber mais sobre o universo da dublagem, vamos conhecer um pouco da história da atividade no Brasil, que começou há muito tempo. Lá na década de 1950.
Locutor 2	Mais precisamente no ano de 1957 é que a dublagem surge em terras brasileiras. A ideia era valorizar a língua portuguesa e facilitar a compreensão dos filmes.
Locutor 1	A primeira obra a ser dublada para o português brasileiro foi o filme <i>O Drama de Nora Hale</i> , no qual a rádio-atriz Cybele Palácios entrou para a história ao dublar a protagonista e heroína Nora Hale.
Locutor 2	Mas aquele era só o primeiro passo do Brasil em direção ao desenvolvimento na área da dublagem. Naquela época a maior parte das produções audiovisuais estrangeiras eram transmitidas com o áudio original e sem legenda.
Locutor 1	Até que no ano de 1962, o presidente Jânio Quadros decretou que a dublagem seria necessária na exibição de qualquer produto audiovisual vindo de outro país.
Locutor 2	Os dubladores precisavam preencher alguns pré-requisitos. Como ter boa voz, saber atuar, como já era comum para os rádio-atores da época. Assim como para aqueles que trabalhavam em rádios como a Nacional, Tupi e Record, muito populares naquela época.
Locutor 1	E aí veio a ditadura militar.
Técnica	Fade in. BG música militar (0:33)
Técnica	Baixar volume e deixar como BG suave.

Locutor 2	Esse período foi marcado pela forte censura e com a dublagem não foi exceção.
Locutor 1	Essa censura prejudicava o trabalho dos dubladores e o desenvolvimento da atividade no Brasil, pois restringia a livre criatividade dos profissionais.
Locutor 2	Através do <i>YouTube</i> o ator e dublador Nelson Machado, conhecido por dar voz ao personagem Quico da série Chaves, falou um pouco sobre a censura naquele período.
OFF Nelson	(0:38)
Locutor 2	Com o passar dos anos, ainda mais após o fim do regime militar, as empresas de dublagem passaram a investir em qualidade técnica e equipamentos.
Locutor 1	Qualidade de áudio, mixagem mais precisa e melhor adaptação dos textos, deixando a linguagem mais dinâmica e atrativa para o público. Esses fatores marcam um momento importante para a dublagem brasileira.
Locutor 2	O dublador Carlos Alberto comenta um pouco da mudança que sentiu com o passar do tempo desde que começou a dublar, em meados dos anos 80.
OFF Calos Alberto	(0:23)
Locutor 2	Isso fez com que os profissionais de dublagem passassem a ser mais conhecidos pelo público, marcando presença em eventos e programas de rádio e TV.
Locutor 1	O fato é que o Brasil passou a ter uma qualidade de dublagem reconhecida e uma qualidade que figura entre as melhores do mundo.
Locutor 2	É. Com a maior valorização da dublagem vieram muitos elogios ao trabalho dos dubladores, mas também não faltam críticas.
Locutor 1	Com o avanço da internet o público ganhou mais voz, podendo expressar sua opinião com mais facilidade e isso também impactou na dublagem, já que alguns trabalhos foram duramente criticados pelos internautas, causando repercussões negativas em alguns produtos.
Locutor 2	Foi o caso do jogo Mortal Kombat X, que teve uma de suas personagens dublada pela cantora baiana Pitty.
Locutor 1	Após saírem os primeiros trechos da personagem Cassie Cage dublados pela cantora, um grande número de fãs do jogo foram para internet criticar duramente o trabalho feito por ela.
OFF Pitty	(0:07)
Locutor 2	Mesmo com a cantora se defendendo, alegando ter sido sua primeira experiência com a dublagem, o público chegou a fazer uma petição online, pedindo que a voz de Pitty fosse retirada do jogo.
Locutor 1	E com mais de 14 mil assinaturas a personagem acabou ganhando uma redublagem.
Locutor 2	Outro caso recente em que a dublagem não agradou os fãs foi no desenho Pokémon.

Locutor 1	No começo da décima nona temporada da animação, a voz do protagonista Ash foi alterada.
Locutor 2	Os fãs criticaram o timbre mais grave da nova dublagem, que deu ao personagem um ar mais sério do que o apresentado anteriormente.
Locutor 1	O dublador Charles Emmanuel, que já havia dublado, entre outros, os personagens Ben 10 e Rony Weasley, nos filmes da série Harry Potter, se defendeu através de um vídeo.
Locutor 2	Nele o dublador reconheceu ter atribuído uma voz mais adulta do que aquela que os fãs estavam acostumados. Após pedir desculpas se comprometeu a corrigir essa falha ao longo do trabalho.
Locutor 1	A vida dos profissionais de dublagem não é mesmo nada fácil. As críticas são só uma parte dos desafios.
Locutor 2	O processo de dublagem até chegar ao produto final é mais uma parte que exige bastante dos dubladores.
Técnica	Música Pantera (0:46)
Técnica	Desce volume da música de abertura e deixa como BG suave.
Locutor 1	É um trabalho árduo. Os profissionais de dublagem são muitas vezes responsáveis por traduzir o texto para o português, fazer as adaptações necessárias, conceber a voz que combinará com cada personagem e então fazer o trabalho de captação sonora.
Locutor 2	Engana-se quem pensa que é fácil. Cecília Lemes, dubladora da Chiquinha, da série Chaves, fala um pouco sobre o trabalho do dublador e o que o profissional precisa para fazer uma boa dublagem.
OFF Cecília	(1:16)
Locutor 1	Carlos Alberto é ex apresentador do canal SporTV e atualmente é o dublador do mundialmente famoso Homer Simpson, do seriado Os Simpsons, e também dá sua opinião sobre o que é preciso para ser dublador.
OFF Carlos Alberto	(0:24)
Locutor 2	Como vimos, não basta apenas ter uma boa voz e gostar de dublagem. Para ser um profissional reconhecido como o Carlos Alberto e a Cecília é preciso se preparar e saber atuar.
Locutor 1	É isso mesmo. O processo de dublagem começa muito antes da captação de voz.
Locutor 2	Primeiro se traduz o texto para o português. Depois se faz as adaptações para que as falas fiquem o mais próximo possível do modo de falar brasileiro, tomando cuidado para não distorcer o sentido original da fala, com o sincronismo entre fala e movimento bucal do personagem.
Locutor 1	Isso requer um bom conhecimento linguístico, para que as falas e, conseqüentemente, o enredo não sofram perdas de adaptação e o produto final seja agradável para os espectadores.

Técnica	Fade In. Música para abertura Star Wars (0:33) e depois fade out para BG.
Locutor 2	Mas você deve estar se perguntando o que todo esse universo da dublagem tem a ver com o campo da Comunicação.
Locutor 1	Grande parte das produções audiovisuais consumidas no Brasil vem de outros países, como os Estados Unidos, um dos maiores pólos da indústria cultural no mundo.
Locutor 2	E é aí que entram alguns dados muito interessantes para entendermos a importância da dublagem como ferramenta inclusiva.
Locutor 1	Um estudo da empresa EducationFirst apontou que o Brasil tem um dos índices mais baixos de proficiência em língua inglesa, apenas 5% da população.
Locutor 2	Além disso, embora as taxas de analfabetismo tenham caído nos últimos anos, o Brasil ainda tem cerca de 13 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever. É muita gente!
Locutor 1	Isso impacta diretamente no fato de que por mais que existam versões legendadas dessas obras, toda essa parcela da população continuaria sem acesso a esses conteúdos.
Locutor 2	Essas obras não chegariam a essas pessoas se não fosse pelo trabalho realizado pelos profissionais de dublagem
Locutor 1	Por isso a dublagem é mais do que uma arte para a diversão do público, ela também permite que um número maior de pessoas tenha acesso a obras audiovisuais, tendo um caráter democrático importantíssimo.
Locutor 2	A inclusão proporcionada pela dublagem está diretamente ligada a um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos
Locutor 1	É isso mesmo. O artigo 24 da Declaração versa sobre o direito ao repouso e ao lazer.
Locutor 2	O artigo existe para assegurar esse direito, pois se sabe que toda pessoa precisa de descanso e lazer para se recompor do cansaço cotidiano, evitando assim problemas ligados ao estresse.
Locutor 1	O entretenimento proporcionado pelos desenhos, filmes e séries é mais do que simples passatempo. Além da importância mencionada, também podem ser veículos de cultura.
Locutor 2	Analfabetos, pessoas sem proficiência em línguas estrangeiras, crianças em fase pré-escolar são beneficiados diretamente pelo trabalho dos dubladores.
Locutor 1	Por isso mesmo o campo da Comunicação Social não pode desconsiderar o valor que a atividade da dublagem tem.
Locutor 2	Apesar dessa importância, ainda não existem bibliografias que procuraram traçar esse paralelo entre os dois campos.
Locutor 1	Este documentário procura chamar a atenção para o valor

	da dublagem como ferramenta de comunicação, que além de contribuir para futuras campanhas, pode levar a um maior desenvolvimento da dublagem no Brasil.
Locutor 2	Este é apenas o primeiro passo na exploração desse campo e que sirva de ponto de partida para futuras pesquisas que levem essa temática...
Locutores 1 e 2	Ao infinito e além
Técnica	Música tema Toy Story (Amigo estou aqui!) (0:45)
Voz Off Phillipe	Você acabou de ouvir o radiodocumentário A Dublagem como Ferramenta de Comunicação Produção: Phillipe Berlinck Edição e Apresentação: Gabriel Nunes e Phillipe Berlinck Trabalhos técnicos: Rener Lopes Orientação: Eliane Muniz Este trabalho foi desenvolvido como produto para graduação em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda.

